FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Biblioteca Central

Reportagens no jornal

O Primeiro de Janeiro

por

Cristina P. Pinto
e
Ana Sofia Rosado

Porto, 2004

Shopping Center BRASÍLIA

Concelho
12 de Novembro de 2004
Sai às sextas-feiras
O PRIMEIRO DE JANEIRO
PORTO

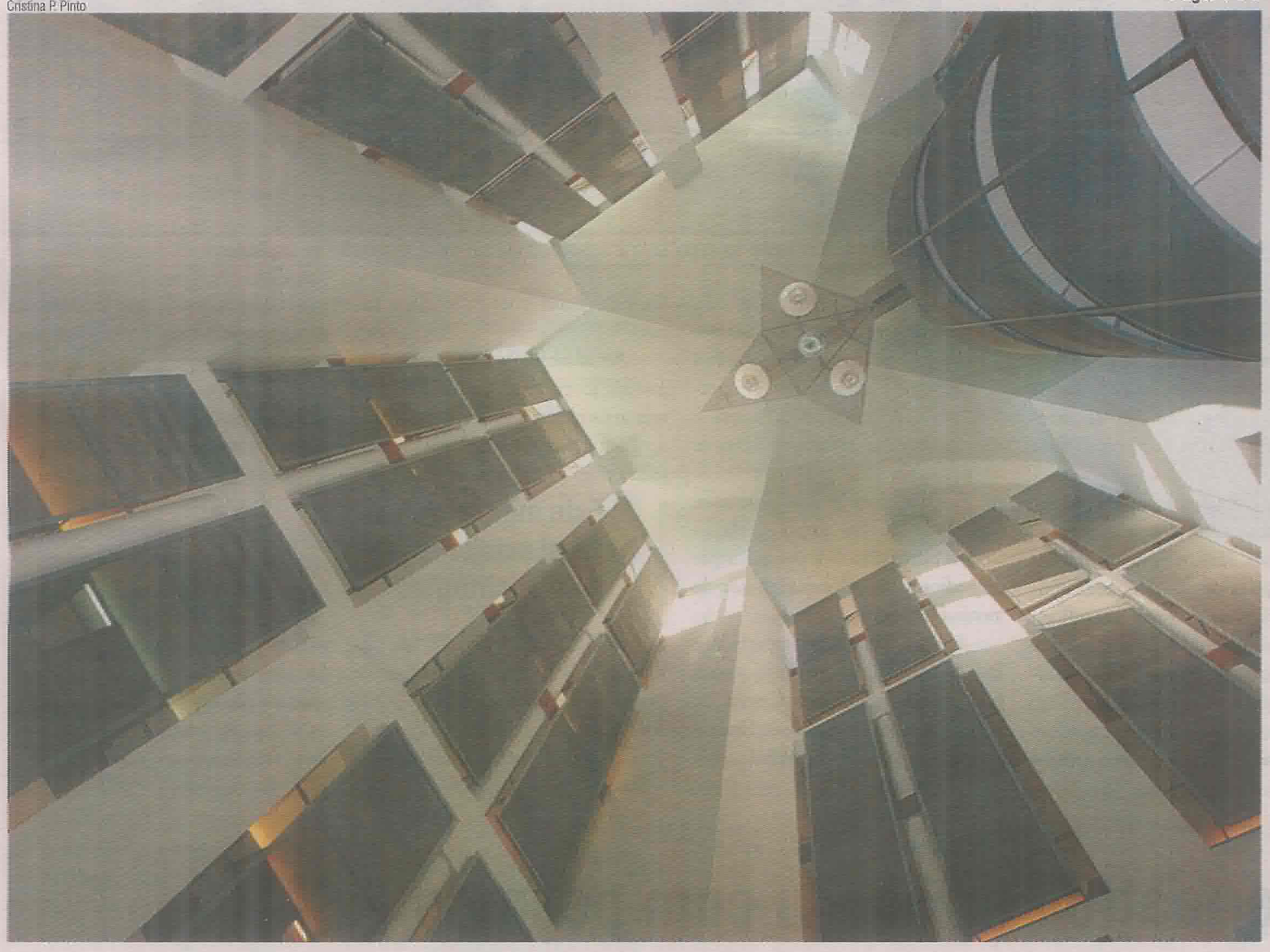
M3auto
BOSCH Service
Car Service
Fazemos tudo pelo seu automóvel
EN. 13 - Porto - Povoa km13
Tel.: 229 287 503 - Fax: 229 287 504
www.m3auto.pt

Caminhos que vão dar ao livro

Biblioteca Central da Faculdade de Letras promove acesso ao conhecimento

Págs. 4 e 5

Cristina P. Pinto



TROPICALSUN
estética - cosmética - spa -solário
Rua Júlio Dinis, 198
Edifícios "Les Palaces" • 4050-322 Porto
Tel.: 22 606 22 11 - Telem.: 96 121 59 40
ABERTO TODOS OS DIAS

ECOSOL Lavandaria
LIMPEZA A SECO
LIMPEZA DE REPOSTEIROS E CARPETES
ROUPA BRANCA
ANTÍLOPES E COUROS
Rua da Constituição, 84 • 4200-191 Porto
Telef.: 225 505 387 • Telem.: 932 834 821

SOCIEDADE

Uma vida de tesoura na mão

José Aventino da Silva é o barbeiro mais antigo da cidade

Pág. 3

DESPORTO

Salgueiros pode ficar ingovernável

Eleições do clube de Paranhos foram adiadas para dia 26

Pág. 12

Confeitarias PASTORINHA
CONFEITARIA
CAFETARIA
PASTELARIA
SNACK-BAR
FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
BOLO REI - PÃO QUENTE
PÃO-DE-LÓ
SERVIÇO DIÁRIO DE ALMOÇOS
Pastorinha 1
Rua Cirlaco Cardoso, 477/91 • 4150-215 PORTO
Tel. 226 174 762 - Fax: 226 177 599
Pastorinha 3
Rua Jorge Reinel, 7 • 4150-436 PORTO
Tel. 226 181 728 - Fax: 226 177 588
e-mail: jose.osorio@mail.telepac.pt
Web: softema.pt/pastorinha

JA ESTAMOS A CHEGAR AO NATAL
COM ARTIGOS ESPECTACULARES !!!
ARMAZENS 1MIL2
IMPORT. / EXPORT.
Rua 7 - Armazém 9 Zona Ind. Da Varziela
4485-631 Mindelo
Tel: 252 240 810
Fax: 252 240 819
Rua 8 - Armazém 4
Zona Ind. Da Varziela
4485-631 Mindelo
Tel: 250 637 138

Soluções para Pequenas, Médias e Grandes Empresas.
Software para gestão administrativa e Industrial, Sistemas de Impressão, Gestão documental, Centrais Telefónicas, Terminais de Ponto, Servidores de Rede e Hardware, montagem de cablagens informáticas e telefónicas.
Parceiro Consulto PHC
RICOH
SIEMENS HiPath
enterprise
INFORBETA
Av. Baltazar do Couto, 80 - 82
4481-910 Vila do Conde
Telef. 252 640 420
Email: info@inforbeta.pt
Fax. 252 640 429
http:// www.inforbeta.pt

REPORTAGEM

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INVESTEM NA FORMAÇÃO DE UTILIZADORES

Alimentar a memória colectiva

Cristina P. Pinto

Uma parte da nossa memória cultural reparte-se pelos seis pisos da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Apesar da sua vocação universitária, alimenta uma outra, universal, que promove o acesso eficaz de todos ao conhecimento.

ANA SOFIA ROSADO

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras instalou-se no actual edifício da Via Panorâmica em 1996, importando serviços e funcionamento similares aos realizados até então. Ao longo dos últimos oito anos, a biblioteca integrou novos fundos, por aquisição e doação, e informatizou o acesso aos recursos bibliográficos necessários à investigação e ao ensino. O acesso electrónico ajudou, inclusivamente, a optimizar o orçamento dos Serviços de Documentação e Informação (SDI) para aquisição de publicações.

João Emanuel Cabral Leite é responsável pela Biblioteca da Faculdade de Letras há 16 anos; 14 enquanto director dos SDI. Quando assumiu funções, ainda se trabalhava com bases de dados em CD-ROM, além dos acessos online. A edição do texto integral, nomeadamente ao nível das publicações periódicas, só foi disponibilizada há quatro anos, com a aquisição de bases de dados por consórcio de editores. Em Abril passado, os SDI aderiram ao b-on – Biblioteca do Conhecimento Online. Trata-se de um projecto nacional que integra cerca de 50 instituições em Portugal. Este passo traduziu-se na adesão à investigação em texto integral, junto de prestigiadas editoras científicas, em contrapartida do acesso electrónico livre das edições da faculdade. Além do maior volume de informação disponível, o b-on permite uma redução de custos de assinatura nos suportes de papel e de ocupação de espaço. Contudo, João Cabral Leite ressalva que o grande investimento das maiores bibliotecas do mundo continua a ser feito no papel, apesar dos vastos projectos de digitalização. Veja-se o caso da Biblioteca de Alexandria. O digital domina, sim, o tratamento de informação ao nível das publicações periódicas.

A preparação para aceder ao conhecimento é, aliás, uma das prioridades desta biblioteca. A página electrónica é o rosto de um conjunto de extensões na formação de utilizadores, de que são exemplo as sessões específicas aos diversos cursos da faculdade e as visitas guiadas ao espaço. Isabel Pereira Leite protagoniza as últimas, apresentando as áreas e serviços disponibilizados in loco aos estudantes.

João Cabral Leite formula a inversão que as novas tecnologias operaram no funcionamento dos serviços: "Eram precisos três meses para que o livro comprado fosse catalogado por ficha, por sua vez duplicada e ordenada. Hoje, temos a ficha no catálogo antes do livro entrar na biblioteca". Para o director, esta 'revolução' veio viabilizar o tão necessário investimento noutras áreas.

Na opinião de Isabel Pereira Leite, perdeu-se o medo e a biblioteca é hoje um espaço de liberdade. "O leitor, que entrava receoso, está agora no seu mundo", sustenta.

Rumo à mobilidade

Iniciado na orgânica dos livros nos Serviços de Documentação da Universidade dos Açores, em S. Miguel, João Cabral Leite conhece a Biblioteca da Faculdade de Letras há 20 anos. Apesar da grande dimensão em recursos e serviços que presta, a biblioteca é pequena para as necessidades da faculdade. "Os fundos documentais estão a crescer a um ritmo muito forte", descreve. No horizonte, o director conceptualiza já o empréstimo de computadores portáteis dentro da biblioteca para consulta de bases de dados e catálogos. Com a Internet sem fios, caminhamos para o desaparecimento dos postos fixos de consulta. O futuro reserva às bibliotecas a prestação de serviços, remetendo para segundo plano a gestão das colecções. "Espera-nos um local agradavelmente amplo, onde todos se deslocam com a sua tecnologia portátil", visiona. Quem poderá pedir mais mobilidade dentro de uma biblioteca? O cenário pode estar mais próximo do que se imagina. Actualmente, os estudantes da Faculdade de Letras já trazem os seus PC's para a biblioteca e muitos acedem aos conteúdos a partir de casa.

"A inovação vive do livro e com ele convive", sustenta o director

"A universidade digital vai universalizar-se", adianta João Cabral Leite. Se perante determinada oferta, o leitor fica mais exigente, a biblioteca, por seu lado, tenta antecipar-se às necessidades do leitor. "É desta dinâmica que nasce a qualidade", anuem os responsáveis.

Curiosamente, as projecções fazem-nos regressar ao suporte tradicional, porque o leitor exige livro em papel. As estatísticas comprovam-no, por protagonizar a maioria das transacções – uma média anual de 100 mil movimentos. Em jeito de síntese, João Cabral Leite preconiza: "A inovação vive do livro e com ele convive".

Formação de utilizadores

A tradição da formação específica, pioneira na Universidade de Coimbra, com o decano Jorge Peixoto, nos anos 70 do século passado, mantém-se nos recursos humanos das bibliotecas. A oferta é grande, das licenciaturas em Ciência da Informação, passando pelas pós-graduações em Ciências Documentais, até ao técnico-profissional. Foi precisamente o segundo ano de Ciência da Informação que participou numa visita guiada por Isabel Pereira Leite à biblioteca da Faculdade de Letras. Munidos de sacos para as primeiras aquisições bibliotecárias, os 22 alunos, acompanhados pela coordenadora do curso, Fernanda Ribeiro, percorreram os seis pisos do edifício na manhã da passada quarta-feira.

A descoberta tem início no piso de entrada, onde se encontram os dicionários de línguas, os dicionários temáticos e as enciclopédias. Aqui se localiza o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto, que depende organicamente dos SDI da FLUP. O Núcleo Bibliográfico em Braille e a Biblioteca Digital, com apontamentos das aulas e textos de apoio, estão instalados neste piso 0 e integram um conjunto de serviços de produção, aquisição e organização de material em suporte especial, que seguem o princípio de que "a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições".

Na sala das dissertações académicas podem ser consultadas teses de mestrado e de doutoramento. Ainda no piso de referência, a secção «Este mês destacamos» divulga "a inteligência artificial e sociedade de informação" como o tema de Novembro.

No piso 1 acede-se ao Núcleo de Estudos sobre a Cidade do Porto, assim como aos periódicos das diferentes áreas temáticas que também podem ser consultados no piso 0.

A Classificação Decimal Universal rege toda a ordenação de volumes na bi-

Acesso à informação

O circuito do livro está todo informatizado, desde as propostas de aquisição de bibliografia até à difusão. A informatização dos circuitos de funcionamento permitiu criar novas áreas de intervenção, através da diversificação de meios e recursos, nomeadamente no investimento em serviços multimédia. Além do catálogo público ALEPH, que integra todas as referências das obras existentes na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Departamentais da FLUP, os SDI disponibilizam outras bases de dados online. O utilizador pode aceder a informação referencial e texto integral assinados anualmente pela biblioteca, tem acesso gratuito a dados referenciais pluridisciplinares, e acesso gratuito em texto integral a títulos de assinaturas electrónicas e literatura na Internet (sala de leitura virtual). A base de dados SELNET disponibiliza variados recursos electrónicos, com destaque para catálogos de bibliotecas, editoras, livrarias e teses. Informações técnica e bibliográfica podem ainda ser acedidas através das colecções de bibliografias, catálogos de exposições, listagens e recursos disponibilizados pela biblioteca que são editadas pelos serviços.

O acervo documental da Biblioteca da FLUP comporta cerca de 260 mil volumes, distribuídos pelos fundos, bibliotecas, núcleos e colecções de jornais. Entre eles, destaca-se o fundo geral de monografias, com 130 mil volumes, nas diversas áreas pedagógicas e de investigação desenvolvidas na faculdade. Dentro das bibliotecas, cabe ainda uma referência à de Henrique David, fruto de uma doação de 2100 títulos nas áreas da História e Demografia.

REPORTAGEM

Fora de portas

O espírito de partilha com a comunidade da riqueza do acervo presidiu à criação do estatuto de leitor externo, apesar de não se tratar de uma biblioteca pública. Em vigor desde 1996, acolheu mais de um milhar de utentes. O estatuto, renovado anualmente, tem hoje como principais usufrutuários alunos de outras faculdades e docentes do ensino secundário. A biblioteca central oferece aos seus utilizadores o livre acesso a áreas de leitura nos diversos suportes, do formato tradicional ao CD-ROM.
Destaque ainda para o Serviço de Informação e Empréstimo Interbibliotecas, que localiza obras, monografias, publicações e artigos em todo o mundo, a pedido dos leitores. Funciona nesta faculdade há uma década e é dirigido por Isabel Pereira Leite.

blioteca. Do 0 generalista ao 9 da História, Biografia e Geografia, o conhecimento universal é catalogado por classes: 1 para a Filosofia e Psicologia, 2 Religião, 3 Ciências Sociais – o 4 é uma classe disponível –, 5 Ciências Exactas e Naturais, 6 Ciências Aplicadas, 7 Artes, 8 Linguagens e Literatura.

As obras da secção Novas Aquisições também podem ser requisitadas. A biblioteca disponibiliza ainda em quatro pisos gabinetes para pesquisa conjunta e pequenos trabalhos de grupo.

Os pisos -1 e -2 não possuem luz natural por uma questão de preservação dos documentos aí instalados, correspondentes às cotas com numeração romana.

Património

No primeiro nível, o leitor pode desfrutar da área de literatura policial e de pouco mais de mil títulos na secção infanto-juvenil, direccionada para estudo, uma vez que não de trata do público-alvo desta biblioteca. Ao longo das estantes compactas desfilam, por ordem alfabética, títulos de periódicos, ordenados cronologicamente. O acesso ao piso –2, com a cota 9 da numeração romana, está vedado em virtude do tratamento em curso de dois fundos. Dos 70 mil volumes, que o jurista portuense Pedro Veiga doou à Universidade do Porto em 1975, 12 mil já estão tratados. Na base da decisão do, também, bibliófilo residia a convicção de que a população da parte ocidental da cidade não estava bem servida em termos de leitura pública. Devido aos conturbados tempos da altura, o valioso património foi pasto de infestações várias e de inundações, durante duas décadas e meia, nas caves da Reitoria. Tendo ficado a Faculdade de Letras como fiel depositária da doação, quando tomou posse do edifício na Via Panorâmica, herdou a biblioteca Pedro Veiga que integrou na Biblioteca Central. As obras de carácter jurídico do fundo foram transferidas para a Faculdade de Direito.

Alvo de um registo simples numa arrumação temática, as obras do fundo, com a cota PV, ostentam o ex libris escolhido

O piso –2 está vedado em virtude do tratamento de dois fundos

pelo antigo proprietário – D. Quixote.

O tratamento do segundo fundo está praticamente concluído. Trata-se da Biblioteca Ferreira de Almeida, pertencente ao antigo professor da Faculdade de Letras. A aquisição teve lugar nos anos 80 do século passado, por manifesto interesse dos herdeiros e da faculdade. Dos 30 mil volumes, de carácter geral, faltam magnetizar 2 mil.

Ainda neste piso, encontram-se os núcleos alemão, neerlandês, francês e espanhol. Resultam frequentemente de doações que são incorporadas pela biblioteca.

O Fundo Primitivo, constituído em 1989, localiza-se no piso –3, assim como o Diário do Governo (1834-1910), o Núcleo do Instituto de Estudos Germanísticos e o Núcleo de Estudos Africanos. Neste piso, os SDI cederam ainda um espaço para a Linguateca; um projecto da FLUP. Os periódicos da classe 9, microfilmes (e respectivos leitores) e todos os números de "O Comércio do Por-

O edifício é esventrado por um dos Caminhos do Romântico

to" e "O Século" – resultado de um protocolo com a Associação Comercial do Porto – podem aqui ser consultados.

A biblioteca que serviu de apoio aos cursos da Faculdade de Letras de 1919 a 1931 designa-se por Fundo Primitivo e inclui muitas primeiras edições das três décadas iniciais do século passado. São 3 300 volumes, tratados e catalogados pelos SDI, que testemunharam a formação de importantes vultos da cultura e literatura nacionais, na faculdade extinta por decreto em Abril de 1928. A obra mais antiga da Biblioteca Central, datada do século VI, provém precisamente da Biblioteca Primitiva da Faculdade de Letras.

Finalmente, a sala dos cibernautas, com 16 computadores, disponibiliza livre acesso para navegações e pesquisa.

Um espaço informal

Apesar da vocação ser a de uma biblioteca universitária, o espaço criado no piso -4 representa o contributo dos SDI para fomentar os hábitos de leitura na comunidade. O Fundo de Ficção de Autores Portugueses e Estrangeiros (traduzidos para português) materializa-se num investimento financeiro reduzido, mas responsável em parte pelo aumento dos índices de leitura em 300 por cento nos últimos dois anos. Harry Potter convive com Agustina Bessa-Luís ou Saramago, promovendo as duas leituras pela proximidade. Uma máquina de bebidas e sofás confortáveis compõem o ambiente informal.

Neste piso encontram-se as publicações da FLUP que, através da permuta, viabilizam a aquisição sem custos de muitos livros estrangeiros.

O arquivo central da biblioteca guarda a produção administrativa da própria faculdade. Cada serviço transfere anualmente a documentação para este arquivo, que está em fase de informatização. A título de exemplo, Fernanda Ribeiro faz referência aos sumários das aulas, como estudo futuro da memória da instituição.

As antigas fichas dactilografadas, que se sujavam com facilidade e tinham que ser perfuradas para que um varão garantisse a sua ordem alfabética, ainda estão arquivadas num grande armário. No dia 1 de Janeiro de 1989, a biblioteca deixou de alimentar estes ficheiros, procedendo-se à catalogação retrospectiva (a partir das fichas, sem recorrer à obra).

A visita termina no piso -1, para conhecer os SDI. Uma equipa de 36 pessoas garante, das 8 às 21 horas, o funcionamento da biblioteca. O edifício é esventrado pela Rua de Gólgota, um dos Caminhos do Romântico, que começa na Rua da Pena e vai ter a casa de Agustina Bessa-Luís. O local serve de antecâmara aos vários gabinetes. Aqui encontra-se a secção dos Reservados, habitada pelas raridades. Trata-se de um fundo tratado e catalogado, com a cota 09R (obra notável/reservados), que só pode ser consultado. Entre muitas preciosidades, encontra-se a primeira edição dos Lusíadas traduzida em inglês, impressa no Adro da Catedral de S. Paulo em 1655.

Podem ainda ser apreciadas reproduções de códices da Biblioteca Vaticana (que periodicamente são disponibilizadas num número restrito); Ofícios da Virgem; Missas de S. Francisco e Santa Ana; várias impressões do século XVI; diversas edições fac-similadas (reproduções exactas do original) e o Livro de Horas de Rouen (códice da Biblioteca Nacional, impresso pela Inapa).

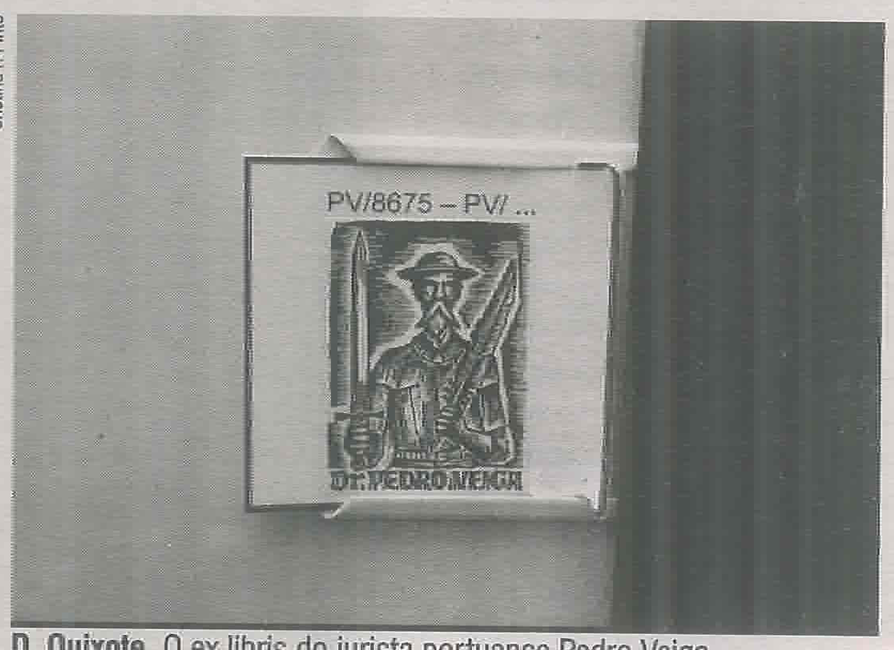
Cristina P. Pinto

Biblioteca oferece livre acesso às áreas de leitura nos diversos suportes

Cristina P. Pinto

Isabel Pereira Leite apresenta os espaços da biblioteca aos estudantes

Cristina P. Pinto



D. Quixote. O ex libris do jurista portuense Pedro Veiga

pera-nos um local agradavelmente amplo, onde todos se deslocam com a sua tecnologia portátil", visiona. Quem poderá pedir mais mobilidade dentro de uma biblioteca? O cenário pode estar mais próximo do que se imagina. Actualmente, os estudantes da Faculdade de Letras já trazem os seus PC's para a biblioteca e muitos acedem aos conteúdos a partir de casa.

"A universidade digital vai universalizar-se", adianta João Cabral Leite. Se perante determinada oferta, o leitor fica mais exigente, a biblioteca, por seu lado, tenta antecipar-se às necessidades do leitor. "É desta dinâmica que nasce a qualidade", anuem os responsáveis.

Curiosamente, as projecções fazem-nos regressar ao suporte tradicional, porque o leitor exige livro em papel. As estatísticas comprovam-no, por protagonizar a maioria das transacções – uma média anual de 100 mil movimentos. Em jeito de síntese, João Cabral Leite preconiza: "A inovação vive do livro e com ele convive".

Formação de utilizadores

A tradição da formação específica, pioneira na Universidade de Coimbra, com o decano Jorge Peixoto, nos anos 70 do século passado, mantém-se nos recursos humanos das bibliotecas. A oferta é grande, das licenciaturas em Ciência da Informação, passando pelas pós-graduações em Ciências Documentais, até ao técnico-profissional. Foi precisamente o segundo ano de Ciência da Informação que participou numa visita guiada por Isabel Pereira Leite à biblioteca da Faculdade de Letras. Munidos de sacos para as primeiras requisições bibliotecárias, os 22 alunos, acompanhados pela coordenadora do curso, Fernanda Ribeiro, percorreram os seis pisos do edifício na manhã da vista do "das Artes das Letras".

A descoberta tem início no piso de entrada, onde se encontram os dicionários de línguas, os dicionários temáticos e as enciclopédias. Aqui se localiza o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto, que depende organicamente dos SDI da FLUP. O Núcleo Bibliográfico em Braille e a Biblioteca Digital, com apontamentos das aulas e textos de apoio, estão instalados neste piso 0 e integram um conjunto de serviços de produção, aquisição e organização de material em suporte especial, que seguem o princípio de que "a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições".

Na sala das dissertações académicas podem ser consultadas teses de mestrado e de doutoramento. Ainda no piso de referência, a secção «Este mês destacamos» divulga "a inteligência artificial e sociedade de informação" como o tema de Novembro.

No piso 1 acede-se ao Núcleo de Estudos sobre a Cidade do Porto, assim como aos periódicos das diferentes áreas temáticas que também podem ser consultados no piso 0.

A Classificação Decimal Universal rege toda a ordenação de volumes na biblioteca. Do 0 generalista ao 9 da história, o conhecimento universal é catalogado por cotas: 1 para a Filosofia, 2 Religião, 3 Ciências Sociais – o 4 é uma classe disponível –, 5 Ciências Exactas, 6 Ciências Aplicadas, 7 Artes, 8 Línguas e Literatura.

As obras da secção Novas Aquisições também podem ser requisitadas. A biblioteca disponibiliza ainda em quatro pisos gabinetes para pesquisa conjunta e pequenos trabalhos de grupo.

Cristina P. Pinto

Os pisos -1 e -2 não possuem luz natural por uma questão de preservação dos documentos aí instalados, correspondentes às cotas com numeração romana.

Património

No primeiro nível, o leitor pode desfrutar da área de literatura policial e de pouco mais de mil títulos na secção infanto-juvenil, direccionada para estudo, uma vez que não de trata do público-alvo desta biblioteca. Ao longo das estantes compactas desfilam, por ordem alfabética, títulos de periódicos, ordenados cronologicamente. O acesso ao piso –2, com a cota 9 da numeração romana, está vedado em virtude do tratamento em curso de dois fundos. Dos 70 mil volumes, que o jurista portuense Pedro Veiga doou à Universidade do Porto em 1975, 12 mil já estão tratados. Na base da decisão do, também, bibliófilo residia a convicção de que a população da parte ocidental da cidade não estava bem servida em termos de leitura pública. Devido aos conturbados tempos da altura, o valioso património foi pasto de infestações várias e de inundações, durante duas décadas e meia, nas caves da Reitoria. Tendo ficado a Faculdade de Letras como fiel depositária da doação, quando tomou posse do edifício na Via Panorâmica, herdou a biblioteca Pedro Veiga que integrou na Biblioteca Central. As obras de carácter jurídico do fundo foram transferidas para a Faculdade de Direito.

Alvo de um registo simples numa arrumação temática, as obras do fundo, com a cota PV, ostentam o ex libris escolhido pelo antigo proprietário – D. Quixote.

O tratamento do segundo fundo está praticamente concluído. Trata-se da Biblioteca Ferreira de Almeida, pertencente ao antigo professor da Faculdade de Letras. A aquisição teve lugar nos anos 80 do século passado, por manifesto interesse dos herdeiros e da faculdade. Dos 30 mil volumes, de carácter geral, faltam magnetizar 2 mil.

Ainda neste piso, encontram-se os núcleos alemão, neerlandês, francês e espanhol. Resultam frequentemente de doações que são incorporadas pela biblioteca.

O Fundo Primitivo, constituído em 1989, localiza-se no piso –3, assim como o Diário do Governo (1834-1910), o Núcleo do Instituto de Estudos Germanísticos e o Núcleo de Estudos Africanos. Neste piso, os SDI cederam ainda um espaço para a Linguateca; um projecto da FLUP. Os periódicos da classe 9, microfilmes (e respectivos leitores) e todos os números de "O Comércio do Porto" e "O Século" – resultado de um protocolo com a Associação Comercial do Porto – podem aqui ser consultados.

A biblioteca que serviu de apoio aos cursos da Faculdade de Letras de 1919 a 1931 designa-se por Fundo Primitivo e inclui muitas primeiras edições das três décadas iniciais do século passado. São 3 300 volumes, tratados e catalogados pelos SDI, que testemunharam a formação de importantes vultos da cultura e literatura nacionais, na faculdade extinta por decreto em Abril de 1928. A obra mais antiga da Biblioteca Central, datada do século XVI, provém precisamente da Biblioteca Primitiva da Faculdade de Letras.

Finalmente, a sala dos cibernautas, com 16 computadores, disponibiliza livre acesso para navegações e pesquisa.

Um espaço informal

Apesar da vocação ser a de uma biblioteca universitária, o espaço criado no piso -4 representa o contributo dos SDI para fomentar os hábitos de leitura na comunidade. O Fundo de Ficção de Autores Portugueses e Estrangeiros (traduzidos para português) materializa-se num investimento financeiro reduzido, mas responsável em parte pelo aumento dos índices de leitura em 300 por cento nos últimos dois anos. Harry Potter convive com Agustina Bessa-Luís ou Saramago, promovendo as duas leituras pela proximidade. Uma máquina de bebidas e sofás confortáveis compõem o ambiente informal.

Neste piso encontram-se as publicações da FLUP que, através da permuta, viabilizam a aquisição sem custos de muitos livros estrangeiros.

O arquivo central da biblioteca guarda a produção administrativa da própria faculdade. Cada serviço transfere anualmente a documentação para este arquivo, que está em fase de informatização. A título de exemplo, Fernanda Ribeiro faz referência aos sumários das aulas, como estudo futuro da memória da instituição.

As antigas fichas dactilografadas, que se sujavam com facilidade e tinham que ser perfuradas para que um varão garantisse a sua ordem alfabética, ainda estão arquivadas num grande armário. No dia 1 de Janeiro de 1989, a biblioteca deixou de alimentar estes ficheiros, procedendo-se à catalogação retrospectiva (a partir das fichas, sem recorrer à obra).

A visita termina no piso -1, para conhecer os SDI. Uma equipa de 36 pessoas garante, das 8 às 21 horas, o funcionamento da biblioteca. O edifício é esventrado pela Rua de Gólgota, um dos Caminhos do Romântico, que começa na Rua da Pena e vai ter a casa de Agustina Bessa-Luís. O local serve de antecâmara aos vários gabinetes. Aqui encontra-se a secção dos Reservados, habitada pelas raridades. Trata-se de um fundo tratado e catalogado, com a cota 09R (obra notável/reservados), que só pode ser consultado. Entre muitas preciosidades, encontra-se a primeira edição dos Lusíadas traduzida em inglês, impressa no Adro da Catedral de S. Paulo em 1655.

Podem ainda ser apreciadas reproduções de códices da Biblioteca Vaticana (que periodicamente são disponibilizadas num número restrito); Ofícios da Virgem; Missas de S. Francisco e Santa Ana; várias impressões do século XVI; diversas edições fac-similadas (reproduções exactas do original), entre elas o Livro de Horas de Rouen (códice da Biblioteca Nacional, impresso pela Inapa).

ACESSO À INFORMAÇÃO

O circuito do livro está todo informatizado, desde as propostas de aquisição de bibliografia até à difusão. A informatização dos circuitos de funcionamento permitiu criar novas áreas de intervenção, através da diversificação de meios e recursos, nomeadamente no investimento em serviços multimédia. Além do catálogo público ALEPH, que integra todas as referências das obras existentes na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Departamentais da FLUP, os SDI disponibilizam outras bases de dados online. O utilizador pode aceder a informação referencial e texto integral assinados anualmente pela biblioteca, tem acesso gratuito a dados referenciais pluridisciplinares, e acesso gratuito em texto integral a títulos de assinaturas electrónicas e literatura na Internet (sala de leitura virtual). A base de dados SELNET disponibiliza variados recursos electrónicos, com destaque para catálogos de bibliotecas, editoras, livrarias e teses. Informações técnica e bibliográfica podem ainda ser acedidas através das colecções de bibliografias, catálogos de exposições, listagens e recursos disponibilizados pela biblioteca que são editadas pelos serviços.

O acervo documental da Biblioteca da FLUP comporta cerca de 260 mil volumes, distribuídos pelos fundos, bibliotecas, núcleos e colecções de jornais. Entre eles, destaca-se o fundo geral de monografias, com 130 mil volumes, nas diversas áreas pedagógicas e de investigação desenvolvidas na faculdade. Dentro das bibliotecas, cabe ainda uma referência à de Henrique David, fruto de uma doação de 2100 títulos nas áreas da História e Demografia.

reportagem

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INVESTEM NA FORMAÇÃO DE UTILIZADORES

Alimentar a memória colectiva

Uma parte da nossa memória cultural reparte-se pelos seis pisos da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Apesar da sua vocação universitária, alimenta uma outra, universal, que promove o acesso eficaz de todos ao conhecimento.

ANA SOFIA ROSADO

Cristina P. Pinto

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras instalou-se no actual edifício da Via Panorâmica em 1996, importando serviços e funcionamento similares aos realizados até então. Ao longo dos últimos oito anos, a biblioteca integrou novos fundos, por aquisição e doação, e informatizou o acesso aos recursos bibliográficos necessários à investigação e ao ensino. O acesso electrónico ajudou, inclusivamente, a optimizar o orçamento dos Serviços de Documentação e Informação (SDI) para aquisição de publicações. João Emanuel Cabral Leite é responsável pela Biblioteca da Faculdade de Letras há 16 anos; 14 enquanto director dos SDI. Quando assumiu funções, ainda se trabalhava com bases de dados em CD-ROM, além dos acessos online. A edição do texto integral, nomeadamente ao nível das publicações periódicas, só foi disponibilizada há quatro anos, com a aquisição de bases de dados, através de consórcios de editores. Em Abril passado, os SDI aderiram ao *b-on* – Biblioteca do Conhecimento Online. Trata-se de um projecto nacional que integra cerca de 50 instituições em Portugal. Este passo traduziu-se na adesão à investigação em texto integral, junto de prestigiadas editoras científicas. Outro complemento é o acesso electrónico livre das edições da faculdade. Além do maior volume de informação disponível, o b-on permite uma redução de custos de assinatura nos suportes de papel e de ocupação de espaço. Contudo, João Cabral Leite ressalva que o grande investimento das maiores bibliotecas do mundo continua a ser feito no papel, apesar dos vastos projectos de digitalização. Vejam-se os casos da Biblioteca de Alexandria, da Biblioteca Nacional de França e da British Library. O digital domina, sim, o tratamento de informação ao nível das publicações periódicas.

A preparação para aceder ao conhecimento é, aliás, uma das prioridades desta biblioteca. A página electrónica é o rosto de um conjunto de extensões na formação de utilizadores, de que são exemplo as sessões específicas aos diversos cursos da faculdade e as visitas guiadas ao espaço. Isabel Pereira Leite protagoniza as últimas, apresentando as áreas e serviços disponibilizados in loco aos estudantes.

João Cabral Leite formula a inversão que as novas tecnologias operaram no funcionamento dos serviços: "Eram precisos três meses para que o livro comprado fosse catalogado por ficha, por sua vez duplicada e ordenada. Hoje, temos a ficha no catálogo antes do livro entrar na biblioteca". Para o director, esta 'revolução' veio viabilizar o tão necessário investimento noutras áreas.

Na opinião de Isabel Pereira Leite, perdeu-se o medo e a biblioteca é hoje um espaço de liberdade. "O leitor, que entrava receoso, está agora no seu mundo", sustenta.

Rumo à mobilidade

Iniciado na orgânica dos livros nos Serviços de Documentação da Universidade dos Açores, em S. Miguel, João Cabral Leite conhece a Biblioteca da Faculdade de Letras há 20 anos. Apesar da grande dimensão em recursos e serviços que presta, a biblioteca é pequena para as necessidades da faculdade. "Os fundos documentais estão a crescer a um ritmo muito forte", descreve. No horizonte, o director conceptualiza já o empréstimo de computadores portáteis dentro da biblioteca para consulta de bases de dados e catálogos. Com a Internet sem fios, caminhamos para o desaparecimento dos postos fixos de consulta. O futuro reserva às bibliotecas a prestação de serviços, remetendo para segundo plano a gestão das colecções. "Es-

FORA DE PORTAS

O espírito de partilha com a comunidade da riqueza do acervo presidiu à criação do estatuto de leitor externo, apesar de não se tratar de uma biblioteca pública. Em vigor desde 1996, acolheu mais de um milhar de utentes. O estatuto, renovado anualmente, tem hoje como principais usufrutuários alunos de outras faculdades e docentes do ensino secundário. A biblioteca central oferece aos seus utilizadores o livre acesso a áreas de leitura nos diversos suportes, do formato tradicional ao CD-ROM.

Destaque ainda para o Serviço de Informação e Empréstimo Interbibliotecas, que localiza obras, monografias, publicações e artigos em todo o mundo, a pedido dos leitores. Funciona nesta faculdade há uma década e é dirigido por Isabel Pereira Leite.

O circuito do livro está todo informatizado, desde as propostas de aquisição de bibliografia até à difusão. A informatização dos circuitos de funcionamento permitiu criar novas áreas de intervenção, através da diversificação de meios e recursos, nomeadamente no investimento em serviços multimédia.

Acesso à informação

Ana Sofia Rosado

Além do catálogo público ALEPH, que integra todas as referências das obras existentes na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Departamentais da FLUP, os SDI disponibilizam outras bases de dados on-line. O utilizador pode aceder a informação referencial e texto integral assinados anualmente pela biblioteca, tem acesso gratuito a dados referenciais pluridisciplinares, e acesso gratuito em texto integral a títulos de assinaturas electrónicas e literatura na Internet (sala de leitura virtual). A base de dados SELNET disponibiliza variados recursos electrónicos, com destaque para catálogos de bibliotecas, editoras, livrarias e teses. Informações técnica e bibliográfica podem ainda ser acedidas através das colecções de bibliografias, catálogos de exposições, listagens e recursos disponibilizados pela biblioteca que são editadas pelos serviços.

O acervo documental da Biblioteca da FLUP comporta cerca de 260 mil volumes, distribuídos pelos fundos, bibliotecas, núcleos e colecções de jornais. Entre eles, destaca-se o fundo geral de monografias, com 130 mil volumes, nas diversas áreas pedagógicas e de investigação desenvolvidas na faculdade. Dentro das bibliotecas, cabe ainda uma referência à de Henrique David, fruto de uma doação de 2100 títulos nas áreas da História e Demografia.

Portugal pioneiro na ligação em banda larga nas escolas

Novas disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação
Velocidades de 512Kbps e 1024 Kbps
Poupança nos serviços de telecomunicações fixas de Voz superiores a 30%

Cristina P. Pinto

Cristina P. Pinto

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto vê na exigência do leitor o mote para antecipar necessidades. A Internet sem fios promete mais mobilidade digital e, num futuro próximo, o empréstimo de computadores portáteis dentro da biblioteca, para consulta de bases de dados e catálogos, vai ser uma realidade.

"A universidade digital vai universalizar-se"

Ana Sofia Rosado

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras instalou-se no actual edifício da Via Panorâmica em 1996, importando serviços e funcionamento similares aos realizados até então. Ao longo dos últimos oito anos, a biblioteca integrou novos fundos, por aquisição e doação, e informatizou o acesso aos recursos bibliográficos necessários à investigação e ao ensino. O acesso electrónico ajudou, inclusivamente, a optimizar o orçamento dos Serviços de Documentação e Informação (SDI) para aquisição de publicações. João Emanuel Cabral Leite é responsável pela Biblioteca da Faculdade de Letras há 16 anos; 14 enquanto director dos SDI. Quando assumiu funções, ainda se trabalhava com bases de dados em CD-ROM, além dos acessos on-line. A edição do texto integral, nomeadamente ao nível das publicações periódicas, só foi disponibilizada há quatro anos, com a aquisição de bases de dados viabilizada por consórcios de editores. Em Abril passado, os SDI aderiram ao b-on – Biblioteca do Conhecimento On-line. Trata-se de um projecto nacional que integra cerca de 50 instituições em Portugal. Este passo traduziu-se na adesão à investigação em texto integral, junto de prestigiadas editoras científicas. Outro complemento é o acesso electrónico livre das edições da faculdade. Além do maior volume de informação disponível, o b-on permite uma redução de custos de assinatura nos suportes de papel e de ocupação de espaço. Contudo, João Cabral Leite ressalva que o grande investimento das maiores bibliotecas do mundo continua a ser feito no papel, apesar dos vastos projectos de digitalização. Vejam-se os casos da Biblioteca de Alexandria, da Biblioteca Nacional de França e da British Library. O digital domina, sim, o tratamento de informação ao nível das publicações periódicas.

A preparação para aceder ao conhecimento é, aliás, uma das prioridades desta biblioteca. A página electrónica é o rosto de um conjunto de extensões na formação de utilizadores, de que são exemplo as sessões específicas aos diversos cursos da faculdade e as visitas guiadas ao espaço. Isabel Pereira Leite protagoniza as últimas, apresentando as áreas e serviços disponibilizados in loco aos estudantes.

João Cabral Leite formula a inversão que as novas tecnologias operaram no funcionamento dos serviços: "Eram precisos três meses para que o livro comprado fosse catalogado por ficha, por sua vez duplicada e ordenada. Hoje, temos a ficha no catálogo antes do livro entrar na biblioteca". Para o director, esta 'revolução' veio viabilizar o tão necessário investimento noutras áreas.

Na opinião de Isabel Pereira Leite, perdeu-se o medo e a biblioteca é hoje um espaço de liberdade. "O leitor, que entrava receoso, está agora no seu mundo", sustenta.

Rumo à mobilidade

Iniciado na orgânica dos livros nos Serviços de Documentação da Universidade dos Açores, em S. Miguel, João Cabral Leite conhece a Biblioteca da Faculdade de Letras há 20 anos. Apesar da grande dimensão em recursos e serviços que presta, a biblioteca é pequena para as necessidades da faculdade. "Os fundos documentais estão a crescer a um ritmo muito forte", descreve. No horizonte, o director conceptualiza já o empréstimo de computadores portáteis dentro da biblioteca para consulta de bases de dados e catálogos. Com a Internet sem fios, caminhamos para o desaparecimento dos postos fixos de consulta. O futuro reserva às bibliotecas a prestação de serviços, remetendo para segundo plano a gestão das colecções. "Espera-nos um local agradavelmente amplo, onde todos se deslocam com a sua tecnologia portátil", visiona. Quem poderá pedir mais mobilidade dentro de uma biblioteca? O cenário pode estar mais próximo do que se imagina. Actualmente, os estudantes da Faculdade de Letras já trazem os seus PC's para a biblioteca e muitos acedem aos conteúdos a partir de casa.

"A universidade digital vai universalizar-se", adianta João Cabral Leite. Se perante determinada oferta, o leitor fica mais exigente, a biblioteca, por seu lado, tenta antecipar-se às necessidades do leitor. "É desta dinâmica que nasce a qualidade", anuem os responsáveis.

Curiosamente, as projecções fazem-nos regressar ao suporte tradicional, porque o leitor exige livro em papel. As estatísticas comprovam-no, por protagonizar a maioria das transacções – uma média anual de 100 mil movimentos. Em jeito de síntese, João Cabral Leite preconiza: "A inovação vive do livro e com ele convive".